

## /MARIANA/

- 2 - Dê a minha ceia depressa e não devagári,  
 Qu'ê tenho uma aposta feita para Mariana enganári.  
 - Cala-te lá, meu sobrinho, não estejas a ateimári,

- 4 Mariana é muito fina, não se deixa enganári.  
 - Da maneira que eu hei-de íri, ninguém há-de desconfiar,  
 6 Hei-de-me vestir de dama e ao jardim vou passeári.  
 - Quem será aquela senhora que anda ali a passeári?  
 8 - É filha da tecedeira, sua teia vem buscári.  
 Sua teia não está dobrada, bem podia cá ficári,  
 10 Inda temos Mariana para com ela deitári.  
 Lá pelo meio da noiti encomeçou a gritar,  
 12 - Acuda minha mãezinha que a dama me quer brincári!  
 Inda não era meia-noiti, ja se istava a gabar:  
 14 - Enganei a Mariana antes do galo cantári!

/Informadora: Augusta Ribeiro, 62 anos.

Localidade: Constantim, Miranda do Douro, Bragança.

Ano de recolha: 1975.

Colector: Plano "Trabalho e Cultura" - Equipa T/2./

[Trás-os-Montes: c. de Miranda do Douro, Constantim]

(MAGalhoz, RPP, 1987, nº 21)